

conhecidos. Mas também os amigos tinham desaparecido da memória da cidade. Ninguém sabia mais porque se chamava Travessa do Cabral ou Calçada dos Caetanos ou Largo do Caldas. E o Camões do Rossio quem era? Um magistrado e não um soldado — quem diria?

De todos os modos, os Teles Bonifácio, imigrantes em Lisboa, receberam-no de braços abertos. Porque se aborreciam, e por mais nada. Tudo o que se faz por tédio está isento da superstição do que se faz por inspiração ou por inteligência.

O tempo do MUD desapareceu como por encanto quando começou a guerra das Colónias. O Continente foi podado dos ramos que compunham a árvore da oposição, árvore genealógica que se queria frondosa enquanto a condição do desespero humano não se concentra na base em que fundou a sua vida. Há uma altura em que o poder do desespero acaba por consumir tudo à sua volta. Todas as diferenças e os valores por elas proclamados. Alguns dos jovens filhos do Bando tiveram um destino trágico porque morreram em Angola, em geral dum mau encontro com minas. Ficava um orgulho que queria secundar a heroicidade; mas esta parecia mais um desastre do que qualquer forma de missão que enchesse o mundo.

Não tinha sido assim com a guerra de Tróia? A História não se teria ocupado dela e o tempo deixava-lhe em cima um espesso véu, se não fosse um poeta tomá-la a seu cargo e fazer da miserável melancolia em que o esforço humano se torna, numa gesta estrondosa. Assim como a família tem um carácter próprio que escapa ao confessor de cada um dos seus membros, uma maneira própria de sentir e falar, assim são os países e os seus nativos. Eles têm uma forma de aceitar a morte, de chorar os seus mortos, de aproveitar os restos da solidão, que ninguém compreende fora do seu santuário de dor, de alegria ou de simples expectativa. Escrevam muito ou pouco sobre a guerra de Angola, e aquele momento em que toda uma vida brilha, o da separação ou do regresso, não é sequer mencionado. **Porque é que a volta de Ulisses é mais comovente do que todas as suas aventuras e perigos extraordinários?** Porque, mesmo sem o poeta, sem o génio a louvar a plenitude duma proeza humana, aquele particular da famí-

lia e do lugar é por todos reconhecido. O velho cão cego que fareja o cheiro do dono, o choque das espadas dos pretendentes que usurparam o espaço do amo e se divertem, brindando-se com uma luxúria antecipada entre a maldição e o charme duma mulher. E aquela fraqueza que sente Ulisses ao reconhecer a casa, um refinado arrependimento do guerreiro, porque nada está mudado e, no entanto, nada é conforme à incrével experiência que teve no mar e na terra. Assim a liamba, como um pagamento extra de sofismos e provas, entra no domínio prático, significando uma espécie de loucura superior, sem arrependimento, um romper com a demagogia e as coisas interditas. É como se uma acção que, no seu íntimo contido, pertence ao futuro, fosse desencadeada. Não é a guerra, mas as guerras deram-lhe o poder duma candidatura. O rigor das palavras apodrece como uma velha pele que cobre os factos. A mediação filosófica que há entre uma pessoa e outra deixa de pertencer à corrente da História. Não há corrente histórica, há só margens da História.

A droga transformou a sociedade venerável, e todas as causas pareceram de repente fazer parte duma liberdade positiva que estava sufocada ou somente contida na rigorista moral do passado, que de facto nem era uma moral mas uma objecção à estética da vida.

A morte de Maria Pascoal foi motivo dum inquérito que, no momento, pareceu oportuno. Ficou assente que o carro teve uma derrapagem, não o bastante para causar grandes estragos e lhe provocar a morte. Foi como se ela tivesse qualquer razão para parar de repente e assim fez, sem no entanto partir as costelas contra o volante. Havia sinais de pègadas que correspondiam às dela e, nesse caso, Maria teria estado de pé na berma, talvez a falar com alguém, porque se notaram marcas de calcanhar de homem, ainda que apagadas pelo vento que fazia naquela época do ano. Tudo isto constava do dossier da polícia, mas não foi investigado em mais pormenor. Léon Geta ficou pouco à vontade; teria preferido que a mulher morresse de parto ou de cancro, com todos os apavorantes processos dum longo tratamento. A doença prolongada cria uma habitualidade quase de tipo lúdico, entre enfermo e familiares. A vida ganha